



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
DEPARTAMENTO DE MÚSICA
CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA**

LÍDIA NAYDE DA ROCHA MOTA

**Flauta doce nas séries iniciais do ensino fundamental:
percepção de material didático pelos professores da
Escola Parque 307/308 sul - DF**

Brasília - DF
Dezembro 2018

LÍDIA NAYDE DA ROCHA MOTA

**Flauta doce nas séries iniciais do ensino fundamental:
percepção de material didático pelos professores da
Escola Parque 307/308 sul - DF**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao
Curso de licenciatura em música da Universidade de
Brasília, como requisito parcial para a conclusão do
curso de graduação em música.

Orientadora: Profa. Dra. Francine Kemmer Cernev

Brasília - DF
Dezembro 2018

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus pelas oportunidades alcançadas ao longo de minha vida.

À minha querida mãe Leusina e meu irmão Lucas que sempre estiveram ao meu lado, ao meu pai José, pelo seu apoio e amor.

A minha orientadora professora Dra. Francine Kemmer Cernev, pela paciência e orientação na construção dessa pesquisa.

As professoras da banca Me. Uliana Dias Campos Ferlim e Dra. Maria Isabel Montandon que gentilmente aceitaram o convite para fazer parte da banca.

Aos professores da Escola Parque que participaram da pesquisa.

Aos professores do curso de música da UNB por auxiliarem na minha formação pedagógico-musical.

Ficha catalográfica elaborada automaticamente,
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

MM917f Mota, Lídia Nayde da Rocha
Flauta doce nas séries iniciais do ensino fundamental:
percepção de material didático pelos professores da Escola
Parque 307/308 sul - DF / Lídia Nayde da Rocha Mota;
orientador Francine Kemmer Cervev. -- Brasília, 2018.
36 p.

Monografia (Graduação - Música- Licenciatura) --
Universidade de Brasília, 2018.

1. Flauta Doce. 2. Materiais Didáticos . 3. Séries
Iniciais do Ensino Fundamental. I. Cervev, Francine Kemmer,
orient. II. Título.

ATA DE DEFESA DE TCC

Lídia Nayde da Rocha Mota


“ FLAUTA DOCE NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: USO E ENTENDIMENTO DE MATERIAL DIDÁTICO NA ESCOLA PARQUE 307/308 SUL - DF”

Trabalho de Conclusão de Curso defendido no Departamento de Música, Instituto de Artes, Universidade de Brasília, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Música sob a orientação da Professora Francine Kemmer Cernev, segundo o Ato 60/2018 do dia 12 de dezembro de 2018, que nomeou banca de avaliação.

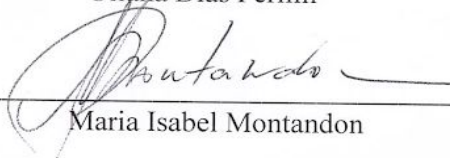
Brasília, 10 de dezembro de 2018.



Francine Kemmer Cernev



Uliana Dias Ferlim



Maria Isabel Montandon

MOTA , Lídia Nayde da Rocha. Flauta doce nas séries iniciais do ensino fundamental: percepção de material didático pelos professores da Escola Parque 307/308 sul - DF. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Universidade de Brasília, dezembro de 2018.

RESUMO

Este trabalho tem o objetivo de investigar a percepção dos professores da Escola Parque, que atuam na 307/308 sul – Brasília (DF) sobre materiais didáticos para flauta doce. Tem como objetivo geral mapear o que os professores de flauta-doce da Escola Parque da 307/308 sul – Brasília (DF) entendem por material didático e o que eles utilizam em suas aulas. Como objetivos específicos, buscou conhecer o que os professores consideram material didático, mapear os tipos de materiais que usam, conhecer como selecionam os materiais didáticos, como os professores avaliam os materiais didáticos disponíveis e entender a importância de material didático para estes professores de flauta doce. Neste trabalho foi realizado uma pesquisa qualitativa no contexto da escola parque da 308- sul da cidade de Brasília - DF para entender a realidade de ensino de flauta doce neste local. A metodologia adotada nessa pesquisa é de caráter exploratório e descritivo, com apresentação de análises qualitativas. Foi feita uma entrevista semiestruturada com 5 professores dessa escola. Os resultados apontam o que os professores que dão aula de flauta doce entendem sobre o que é material didático para flauta doce no ensino fundamental. A importância desse tema se faz relevante porque material didático é uma ferramenta para o ensino de música o que tem decorrido uma série de pesquisas relacionada a essa temática. Apesar de não haver um consenso do que seja material didático, vários autores apresentam suas reflexões relacionada ao tema material didático para flauta doce. Nas considerações finais retomo o objetivo do trabalho e faço algumas considerações relacionado a esse tema.

Palavras-chave: materiais didáticos para flauta doce, percepção dos professores de flauta doce, séries iniciais do ensino fundamental.

MOTA , Lídia Nayde da Rocha. Flauta doce nas séries iniciais do ensino fundamental: percepção de material didático pelos professores da Escola Parque 307/308 sul - DF. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Universidade de Brasília, dezembro de 2018.

Abstract

This work has the objective of investigating the perception of the teachers of the park school, who work in 307/308 south - Brasília (DF) on didactic materials for recorder. Its general objective is to map what the recorder teachers of the Park School of 307/308 south - Brasília (DF) understand by didactic material and what they use in their classes. As specific objectives, it sought to know what teachers consider didactic material, to map the types of materials they use, to know how they select didactic materials, how the teachers evaluate the available didactic material and to understand the importance of didactic material for these recorder teachers. In this work a qualitative research was carried out in the context of the park school of 308 - south of the city of Brasília - DF to understand the reality of teaching of recorder in this place. The methodology adopted in this research is of an exploratory and descriptive character, with presentation of qualitative analyzes. A semistructured interview was conducted with 5 teachers from this school. The results point out that teachers who teach recorder lessons understand what is teaching material for recorder in elementary school. The importance of this theme becomes relevant because didactic material is a tool for music teaching which has been a series of research related to this theme. Although there is no consensus on what didactic material, several authors present their reflections related to the didactic material theme for recorder. In the final considerations I return to the objective of the work and make some considerations related to this theme.

Key words: didactic materials for recorder, recorder teachers' perception , early years of elementary school.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	7
1. REVISÃO DE LITERATURA	9
1.1 Materiais didáticos: conceitos e definições	9
1.2 Materiais didáticos para o ensino de flauta-doce	12
1.3 Materiais para o ensino de flauta-doce produzidos no Brasil	14
1.4 Flauta doce na educação básica	15
1.4.1 Ensino coletivo (em grupo) de flauta doce	15
1.4.2 Papel da música e da flauta doce	16
2. METODOLOGIA	17
2.1 Construção do roteiro de entrevistas e escolha dos entrevistados	17
2.2 Procedimentos de coleta e análise dos dados	18
3. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS	20
3.1 A percepção dos professores de flauta-doce por material didático	22
3.2 O que os professores consideram material didático	22
3.3 Materiais que os professores mais usam	23
3.4 Como selecionam os materiais didáticos	25
3.5 Como os professores avaliam os materiais didáticos disponíveis	26
3.6 A importância de material didático para estes professores de flauta doce	27
CONSIDERAÇÕES FINAIS	28
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	29
APÊNDICES	33
APÊNDICE 1	34
APÊNDICE 2	36

INTRODUÇÃO

Neste trabalho falarei sobre o uso do material didático bem como sobre a percepção do que é material didático para os professores de flauta doce. O interesse pelo tema se deu porque, ao terminar o curso de graduação em música – licenciatura, é muito provável a minha entrada no mercado de trabalho atuando com o ensino de flauta-doce. No decorrer do curso não tive oportunidade de me aprofundar sobre a criação e utilização de materiais didáticos e apenas no último estágio pude vivenciar seu uso na prática pedagógica. O contato com material didático que tive na graduação ocorreu nas disciplinas de prática de flauta doce, sendo seu foco o uso do método (que é livro didático voltado para o ensino instrumental) para flauta doce soprano e contralto.

Quando eu for a campo trabalhar, acredito que mais do que nunca preciso me dedicar para conhecer, pesquisar, criar e aplicar materiais didáticos no contexto e realidade do meu campo de atuação, pois é um ferramenta que me auxiliará na prática pedagógica musical com este instrumento. Pensando nisso, este estudo buscou conhecer a realidade de outros professores de flauta doce que, assim como eu, usam este instrumento em suas práticas. Porque, acredito eu, uma das melhores formas de mensurar a eficácia de materiais didáticos nas escolas é perguntando aos professores que fazem uso desse material didático.

Para tanto, pretende-se neste trabalho investigar a percepção dos professores da Escola Parque, que atuam na 307/308 sul – Brasília (DF), sobre materiais didáticos para flauta doce. Tem como objetivo geral mapear o que os professores de flauta-doce da Escola Parque da 307/308 sul – Brasília (DF) entendem por material didático e o que eles utilizam em suas aulas. Como objetivos específicos, buscou conhecer o que os professores consideram material didático, mapear os tipos de materiais que usam, conhecer como selecionam os materiais didáticos, como os professores avaliam os materiais didáticos disponíveis e entender a importância de material didático para estes professores de flauta doce.

Assim, no primeiro capítulo apresento uma revisão de literatura sobre definições de materiais didáticos, materiais para o ensino flauta doce na literatura musical, flauta doce na educação básica, ensino coletivo de flauta doce, papel da música e da flauta doce. No segundo capítulo apresento a metodologia utilizada nesta pesquisa, a escolha dos professores e o método de coleta de dados. No terceiro capítulo apresento os resultados da pesquisa de dados sobre os professores de flauta doce da escola parque 308 sul - DF, suas percepções e suas respostas relacionada ao materiais didáticos para flauta doce. Nas considerações finais retomo o objetivo do trabalho em relação a material didático para flauta doce e faço algumas considerações sobre esse tema. Por fim, apresento as referências utilizadas nesta pesquisa e os apêndices (roteiro de entrevista de termo de autorização dos professores).

1. REVISÃO DE LITERATURA

A primeira etapa para definição do tema e desenvolvimento deste texto acadêmico foi a realização de uma revisão bibliográfica buscando trabalhos que falassem sobre definições de materiais didáticos, os materiais para ensino flauta doce na literatura musical, flauta doce na educação básica, ensino coletivo de flauta doce e o papel da música e da flauta doce. Desta forma, neste capítulo serão apresentados, a partir dos textos lidos, algumas percepções sobre flauta doce na educação básica, suas funções e como ele tem sido utilizado da área da educação musical escolar.

1.1 Materiais didáticos: conceitos e definições

Para Souza (2007) o material deveria trazer aspectos próprios da vida dos alunos, sempre pensando em um aprendizado vivo, atual e palpável, dando "ênfase a atividades dos alunos como canto, desenho, modelagem, jogos, excursões ao ar livre, manipulação de objetos". Desta forma, a autora explica que o material a ser utilizado deveria nascer "da experiência direta e das operações sobre as coisas" (SOUZA, 2007, p. 112). Para Salas (2004, p. 2), materiais pode ser entendido como "qualquer coisa usada por professores e alunos para facilitar o aprendizado de uma linguagem". Logo, material é todo o objeto que for usado para ajudar no ensino. Por usar esses materiais para o ensino de forma estratégias e técnicas para alcançar um objetivo, então, utiliza-se uma didática de ensino. Didática que, para Freitas (2009), tem duas significações muito usadas mas que são totalmente opostas:

a primeira, que situa a didática como uma das disciplinas da Pedagogia, estuda os componentes do processo: conteúdos, ensino e aprendizagem. Outra definição, que vai embasar nossos estudos, é a que considera a didática como o conjunto de princípios e técnicas que se aplicam ao ensino de qualquer componente curricular, estabelecendo normas gerais para o trabalho docente, a fim de conduzir a aprendizagem (FREITAS, 2009, p.13).

Partindo da visão de Souza (2008), Salas (2004) e Fiscarelli (2007), material didático pode ser entendido como qualquer objeto do cotidiano escolar que ajude na educação e a construção do conhecimento. Nas palavras de Fiscarelli,(2007),

[...] por este parecer ser o mais usado no dia-a-dia da escola, sugerindo também uma abordagem ampla de utilização de vários tipos de objetos. Entende-se aqui por material didático todo ou qualquer material que o professor possa utilizar em sala de aula:[...]" (FISCARELLI, 2007. p. 1).

Logo, qualquer objeto que o professor usar com intenção de ensinar algo em aula, pode ser considerado material didático. Nessa mesma linha, Freitas (2009) diz que

também conhecidos como "recursos" ou "tecnologias educacionais", os materiais e equipamentos didáticos são todo e qualquer recurso utilizado em um procedimento de ensino, visando à estimulação do aluno e à sua aproximação do conteúdo (FREITAS, 2009, p. 21).

Material didático, portanto, é uma ferramenta que, independente de sua nomenclatura, o professor usa no processo ensino e aprendizagem sendo usado para auxiliar o aluno na compreensão dos conceitos e das ideias daquela aula ou daquele objeto de estudo. Freitas(2009) também explica que todos os materiais, equipamentos e recursos didáticos são chamados de material didático (FREITAS, 2009, p.12).

Vilaça (2011, p. 1020) também concorda que qualquer material didático pode ser definido por qualquer material utilizado para fins educacionais, inclusive aqueles que não tenham sido pensado ou criados para seu uso em sala de aula. Vilaça (2009), por ter encontrado várias definições abrangentes sobre "material didático", este trabalho não se limita a definir esse material didático apenas pensado como um "livro didático".

É necessário reconhecer que as duas definições[...] correm o risco de ser muito amplas e gerais. No entanto, as definições são de grande importância para a compreensão da existência de formas variadas de materiais didáticos, o que ultrapassa a concepção restrita de livros didáticos e materiais publicados como as únicas formas de materiais didáticos (VILAÇA, 2009, p. 5).

As definições trazidas até aqui abarcam o conceito de material didático que, apesar de ser apresentado de forma ampla, uma vez que muitos profissionais entendem que o livro didático é o único (se não o principal) material didático a ser utilizado em suas aulas. De acordo com Vilaça (2009, p. 5), “com grande frequência os livros didáticos são vistos – ou pelo menos indiretamente tratados - como o material didático por excelência, tanto na área de Linguística Aplicada quanto na Educação como um todo”. Dessa forma, na concepção de muitos profissionais, o livro ganhou “status” e sinônimo de material didático.

Pelo livro didático ter ganhado essa fama de ser considerada como um sinônimo de material didático, fez com as outras definições de material didático ficassem em segundo plano e fossem desconsideradas. De acordo com Vilaça (2009),

O foco predominante nos livros didáticos pode contribuir para que as demais modalidades/formas de materiais didáticos sejam compreendidas como auxiliares, secundárias ou adicionais (VILAÇA, 2009, p. 6).

Isso justifica um dos motivos porque o livro didático ganhou tanto espaço como material didático na educação em geral. Apesar da existência de uma série de estudos sobre livros didáticos em várias áreas do conhecimento, Oliveira (2005), na área da música, discute que até início dos anos 2000 houve uma escassez de estudos que tratassem de materiais além dos livros didáticos, “uma vez que o livro é um dos materiais didáticos utilizados com maior frequência pelos professores, a totalidade dos docentes mencionou a carência de livros didáticos que abordem especificamente conteúdos musicais” (OLIVEIRA, 2005, p.74). A escassez de materiais também pôde ser percebido por Beineke (2003) ao apontar essa falta de materiais didáticos de música. A autora fala sobre “a carência de materiais didáticos adequados à realidade educacional brasileira é mais uma necessidade percebida no cotidiano das atividades dos professores de música que atuam na escola fundamental” (BEINEKE, 2003, p. 881).

Desta forma, estudos como de Oliveira (2005) e de Beineke (2003, 2004) e Beineke *et al.* (2003) vieram a contribuir com a reflexão sobre materiais didáticos na área de música e evidenciam a busca e construção de materiais didáticos próprios

para o ensino área de música e de flauta doce. Beineke em seus estudos “visou a produção de material didático para o ensino musical e a instrumentalização músico pedagógica do educador, tendo em vista a carência desse tipo de material de apoio ao professor que atua na escola” (BEINEKE, 2003, p. 877).

Já Bandeira (2009), amplia as definições de material didático com a inserção das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) explicando que estes se dividem em materiais tanto impresso, audiovisual como também com novas mídias que utilizam das TIC. Ainda, existe uma nova categoria de material que é criado e difundido através da plataforma eletrônica, os materiais didáticos digitais. Vilaça (2011) corrobora com Bandeira (2009) na existência também da categoria de materiais didáticos digitais, aqueles desenvolvidos e publicados por meio de tecnologias digitais o que possibilita assim, uma nova forma de fazer e utilizar material didático nos dias atuais. Este trabalho não abordará a categoria de material digital, apenas ao materiais mencionados anteriormente.

1.2 Materiais didáticos para o ensino de flauta-doce

Depois da abordagem conceitual de material didático, é necessário conhecer materiais didáticos para flauta doce na educação musical. Pelas definições até agora apresentadas, pode ser considerado como materiais didáticos tudo que possa ajudar o professor, desde os mais comuns como giz, lousa, carteiras da sala, copos de plástico, folhas de plástico ou papel, jornal, livro didático e paradidáticos, instrumentos musicais tradicionais ou alternativos, textos impressos ou fotocópias de exercícios criados pelo professor, cartazes, álbum seriado, mural didático, até os materiais mais refinados e atuais como vídeos, CDs, DVDs e várias possibilidades. (SALAS, 2004; FISCARELLI, 2007; BANDEIRA 2009, FREITAS, 2009, VILAÇA, 2009, VILAÇA, 2011, REYS, 2011; SOUZA 2007).

Em relação ao material impresso, este pode ser dividido por "coleções ou conjuntos, tais como caderno de atividades, guia do aluno, guia do professor, livro-texto, livro didático, livro paradidático, pranchas ilustrativas, mapas etc." (BANDEIRA, 2009, p.15). De acordo com a autora, o material didático audiovisual “pode ser exemplificado nos produtos da televisão, do cinema sonoro, do vídeo e

também nas multimídias computacionais [...]”. Nessa categoria são incluídos vídeos, videoconferências, videoaulas e teleconferências. A autora entende as novas mídias como “possibilidades oferecidas pelas tecnologias de informação e comunicação (TIC), com a produção, armazenagem, distribuição de informação e entretenimento, por exemplo, no uso de computadores e redes (como a Internet)” (BANDEIRA, 2009, p.21).

Na educação musical, além dos materiais citados acima, os professores de música usam uma série de materiais nas suas práticas pedagógicas-musicais (OLIVEIRA, 2005, p. 56). Dentre os materiais didáticos usados para o ensino de música podemos ressaltar o livro *Música na educação infantil* de Teca Alencar de Brito (2003) que, por ter uma série de exemplos e possibilidades para o professores (tanto de música como unidocentes), acabou se tornando um guia para o professor em sala de aula.

Para ensino instrumental, existem os métodos que são livros didáticos voltado para o ensino instrumental. Para Reys e Garbosa (2010) “método é um livro didático que pode representar um guia de trabalho, um material de apoio pedagógico, uma sistematização útil e prática do processo de ensino instrumental”. REYS E GARBOSA (2010, p.110). Nesse trabalho, o termo método é considerado um livro didático voltado para o ensino instrumental.

Dentre os métodos específicos de flauta doce existe, o *Sonoridades Brasileiras: método para flauta doce soprano* de Weiland (2008) que de acordo com uma série de autores que falam sobre ele (CUERVO, 2009; WIESE, 2011; SILVA, 2016). Silva (2016, p.25) em seu trabalho, fez um levantamento de métodos para flauta doce. Aguilar (2008, p.29) menciona em seu trabalho a existência de uma série de métodos traduzidos em língua portuguesa como Mahle (1959), Mönkemeyer (1976) e Frank (2002). Beineke (1997) fez pesquisa sobre vários métodos de flauta doce brasileiros e internacionais. Entre os métodos mais utilizados e difundido entre os professores de flauta doce está o *Método para tocar "la flauta dulce soprano"* de Helmut Monkemeyer (1976) que, de acordo com Silva (2016),

[...]se dedica a orientar o flautista sobre as questões técnicas da flauta desde o primeiros passos, tais como afinação, articulação, sopro, respiração e posição dos dedos. Posteriormente, este método nos conduz ao desenvolvimento técnico a partir dos exercícios gradativos de apreensão das notas, das figuras rítmicas, dos sinais de ligação e

de pausas, que se apresentam antes e nas músicas propostas pelo livro na forma de solo ou em duos. O repertório é composto por canções folclóricas do Brasil e de outras nacionalidades, bem como peças do século XV a XVIII (SILVA, 2016, p,25).

Há também o método da Educação do Talento, ou como é conhecido no Brasil, Método Suzuki. Este método é baseado na aprendizagem da língua materna pois Suzuki viu que as crianças aprendem de forma perfeita e sem dificuldade a sua língua materna e que essa aprendizagem da língua acontece por meio de interação com outras pessoas, com a família e principalmente com a mãe.(ILARI, 2011, p.189)(DOS SANTOS E JUNIOR, 2012, p.35). Durante a aprendizagem precisa existir o triângulo Suzuki (pais, aluno e professor) para que os pais ajudem o aluno a estudar em casa para que o aluno fique motivado.(ILARI, 2011, p.199)(DOS SANTOS E JUNIOR, 2012, p.35). Esse método não é apenas voltado apenas para crianças mas para todas as pessoas, não importa a idade.(DOS SANTOS E JUNIOR, 2012, p.42). Assim como existe método Suzuki para outro instrumentos, existe para flauta doce também, e foi adaptado pela flautista americana Katherine White que diferentes de outros métodos começa com as notas graves desde as primeiras músicas (DOS SANTOS E JUNIOR, 2012, p.34) .

1.3 Materiais para o ensino de flauta-doce produzidos no Brasil

Ainda na área da música, em especial voltado para flauta doce infantil, Beineke *et al.* (2003) Beineke (2003, 2004) e Pereira (2009) criaram um material que possui arranjos de músicas, que é mais uma ferramenta para ajudar o professor, principalmente por trazer cantigas e repertório brasileiro para o ensino deste instrumento.

Beineke organizou um livro contendo uma "coletânea de canções brasileiras arranjadas para flauta doce e outros instrumentos" (BEINEKE, 2003, p. 877) que não é considerado "um método de flauta doce e/ou grupo instrumental, e sim, que sirva como material instrumental, recursos a serem contextualizados e desenvolvidos no seu planejamento" (BEINEKE, 2003, p. 881). Ou seja, o objetivo foi criar um material que contenha arranjos de músicas e assim, ser uma ferramenta a mais na prática do professor em suas aulas de música. Já Pereira (2009, p.5) criou o material didático

com atividades para este mesmo fim mas que este material servisse de suporte para o aluno revisar o conteúdo em casa.

1.4 Flauta doce na educação básica

Na literatura existem trabalhos relacionados a flauta doce na educação básica como o de Dos Santos e Junior (2012) que têm a experiência de trabalhar a flauta doce como instrumento artístico no contexto da escola regular usando os princípios da pedagogia musical de Shinichi Suzuki e dão idéias de como usar a flauta doce na escola e envolver os alunos nas práticas musicais.

Cuervo e Pedrini (2010) apresentam e discutem atividades na área de educação musical no contexto da educação básica, pública e privada. As autoras, apresentam experiências na aula de música da educação básica utilizando a flauta doce como instrumento que desenvolve a musicalidade e a criatividade.

Ivo e Joly (2017) O trabalho dessas autoras discute a possibilidade da aula de instrumento, no caso, de flauta doce, pode ser guiada e ensinada de forma lúdica e ampla, não se limita apenas à execução musical e corrobora para que o aprendizado seja natural e enriquecedor. A autoras usam concepção de Swanwick, o modelo C(L)A(S)P. (IVO E JOLY, 2017, p.92). A pesquisa dessas autoras pode ser expandida e usada para outros contextos de ensino de música.

1.4.1 Ensino coletivo (em grupo) de flauta doce

De acordo com Cruvinel (2008, p.6), existem muitos autores que pesquisam sobre o ensino coletivo.

No Brasil, nomes como Alberto Jaffé (pioneiro no Ensino Coletivo de Cordas), José Coelho de Almeida (pioneiro do Ensino Coletivo de Sopros), Pedro Cameron, Maria de Lourdes Junqueira, Diana Santiago, Alda Oliveira, Cristina Tourinho, Joel Barbosa, Maria Isabel Montandon, Abel Moraes, João Maurício Galindo, entre outros, utilizam o ensino coletivo como metodologia eficiente na iniciação instrumental.(CRUVINEL ,2008, p. 6).

As aulas de flauta doce nas escolas regulares visam ensino coletivo de instrumento e em grupos. (Silva, 2016, p.2).No trabalho de levantamento de dados

sobre publicações relacionadas à flauta doce, Callegari (2012, 2015) aponta que “o ensino de música em escolas regulares é essencialmente coletivo”. (CALLEGARI, 2015, p.5). Montandon (2004) fala sobre isso mas aponta questões como: “O que dar na aula em grupo? Como dar aulas em grupo? Que material usar? Qual o melhor número de alunos para cada grupo? Para qual faixa etária o ensino em grupo é mais adequado? Para que nível é mais adequado?” (MONTANDON, 2004, p.44). Sugerindo que nem todas as aulas em grupo acontecem o ensino coletivo.

Ivo e Joly (2017) aulas coletivas de flauta doce, mas que pode ser utilizada também no ensino de outros instrumentos. De acordo com Amaral (2018, p.842), “Se bem direcionado pelo professor, o aspecto lúdico e recreativo do ensino coletivo pode tornar o aprendizado musical estimulante e prazeroso para o aluno.”

1.4.2 Papel da música e da flauta doce

Hummes (2004) fala sobre “A música está presente no cotidiano das sociedades e exerce várias funções, dependendo da situação em que estiver inserida”.(HUMMES, 2004, p.24). De acordo com Silva (2006) a aula de música tem o papel de levar o aluno a ter ,segundo ele, “consciência musical” e não está limitado apenas a tocar flauta doce (SILVA, 2006, p.20). Pela flauta doce ser “um instrumento de fácil acesso e emissão sonora simples”, ela serve “como boa ferramenta para desenvolver a iniciação musical, por favorecer tanto a área pedagógica quanto a área social.”(AMARAL, 2018, p.842).(DOS SANTOS E JUNIOR, 2012, p.34).

Na literatura sobre o papel da flauta doce, Paoliello (2007) em seu trabalho fala sobre a dupla função da flauta doce como instrumento artístico, histórico e de iniciação musical. Segundo ela, é necessário que o professor conheça a primeira função da como instrumento artístico que tem sua história e técnica baseada no século XVIII para que entenda a segunda função de instrumento de iniciação. Paoliello (2007) corrobora com Silva (2016) quando falam da necessidade do professor se capacitar no instrumento e conhecer a história da flauta doce, que faz parte da história da música, para que professores e alunos tenham boa impressão, conhecimento histórico e técnico do instrumento para que este instrumento não seja visto como pré requisito para aprender outro instrumento.

2. METODOLOGIA

Para atender aos objetivos propostos, a metodologia utilizada para esta pesquisa seguiu a abordagem qualitativa tendo como método o estudo de entrevistas. Segundo Silva (2005), a abordagem qualitativa é “[...]uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números” (SILVA, 2005, p. 20). Desta forma, estudos com abordagem qualitativa auxiliam o pesquisador para conhecer os sujeitos de forma mais aprofundada. Para Prodanov e Freitas (2013) “os dados coletados nessas pesquisas são descritivos, retratando o maior número possível de elementos existentes na realidade estudada” (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 70) e na coleta de dados, as entrevistas são os dados da pesquisa (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 71).

2.1 Construção do roteiro de entrevistas e escolha dos entrevistados

A primeira etapa foi a construção do roteiro de entrevistas para responder às questões de pesquisa e objetivos. Percebeu-se que já havia na literatura musical, o trabalho de Oliveira (2005) que busca conhecer a impressão dos professores sobre o tema, porém na área de música. A seguir, foi criada uma série de perguntas relacionadas à esse tema voltado especificamente ao estudo da flauta doce.

Após a primeira revisão, foi criado o roteiro de entrevista que foi desenvolvido com os professores de música que dão aula de flauta doce na Escola Parque 307/308 Sul- DF. (Apêndice 1). A escolha da Escola Parque 307/308 Sul -DF se deu pelo fato de que, ao entrar em contato com outras escolas parques para saber quais Escolas Parques possuíam professores ensinando flauta doce, percebeu-se que ela era a única que possuíam um corpo docente maior de professores que davam aula de flauta doce em suas aulas. Ao entrar em contato com a Escola Parque 307/308 Sul-DF descobri que havia doze professores de música na escola (seis no matutino e

seis no vespertino) e dois coordenadores de música sendo cinco professores que especificamente usavam a flauta doce em sala de aula.

Pensando nisso, foi feita uma entrevista semi-estruturada com os professores que dão aula de flauta doce na Escola Parque 307/308 sul. Foram entrevistados todos os cinco professores (Pedro, Neide, Paula, Gabriela, Mariana), sendo que, quatro professoras lecionam no turno matutino e um professor no turno vespertino. É importante salientar que, para preservar o anonimato dos professores, para a maioria dos professores entrevistados, foram utilizados pseudônimos, apenas uma professora solicitou usar o seu próprio nome. Atendendo aos critérios éticos de pesquisa, todos os professores assinaram o termo de consentimento para participarem deste estudo (Apêndice 2).

2.2 Procedimentos de coleta e análise dos dados

Entrei em contato com a Escola Parque 307/308-Sul por meio de ligação telefônica e fui logo atendida pela coordenadora de música da escola. A coordenadora marcou um encontro comigo para conhecer os objetivos e sobre o que se tratava a pesquisa para depois marcar um horário disponível na escola para que eu pudesse entrevistar os professores.

As entrevistas foram realizadas no horário da coordenação, sempre às terças-feiras às 2 horas da tarde (14h). As entrevistas com as professoras do matutino foram realizadas na biblioteca no mesmo dia e com o professor do vespertino foi na semana seguinte na sala dos professores ao final da aula.

As entrevistas duraram de dez a quinze minutos e foram gravadas por aplicativo de gravador no celular. Perguntei antes da entrevista se eles dariam permissão para usar o áudio este o trabalho e houve consentimento positivo de todos os professores. Os termos de cessão de direitos foram enviados por email e pelo WhatsApp e recebidos por email.

Cada entrevista foi transcrita na íntegra e cada transcrição durou em média de uma hora a uma hora e meia. Após a coleta dos dados, as entrevistas foram

transcritas e as respostas agrupadas conforme os temas propostos no roteiro de entrevistas. Criei um arquivo de word com o nome de cada professor entrevistado e suas respectivas transcrições para que eu pudesse consultar e rever. Busquei trazer os principais aspectos sobre o tema do trabalho e temáticas de assuntos como criação, tipos de materiais, conceito e outros que apareceram no discurso dos professores. As principais questões que despertaram o foco dos objetivos propostos para este estudo e as respostas de cada professor foram organizadas em arquivos de word e organizados em um único arquivo de word como um caderno de entrevistas (CE).

Para analisar os dados usou-se a análise qualitativa a fim de buscar responder aos objetivos do trabalho através da resposta dos entrevistados e da literatura revisada. De acordo com Prodanov e Freitas,

nas análises qualitativas, o pesquisador faz uma abstração, além dos dados obtidos, buscando possíveis explicações (implícitas nos discursos ou documentos), para estabelecer configurações e fluxos de causa e efeito. Isso irá exigir constante retomada às anotações de campo, ao campo, à literatura e até mesmo à coleta de dados adicionais (PRODANOV; FREITAS, 2013, p.114).

Assim, no próximo capítulo, apresento as principais discussões trazidas pelos entrevistados de acordo com os objetivos gerados para a confecção deste trabalho. Inicialmente faço uma pequena contextualização do campo selecionado e sobre a formação de cada professor para melhor entendimento dos espaços educacionais que eles estão inseridos.

3. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

A Escola Parque 307/308- Sul da cidade de Brasília - DF é uma escola pública de ensino regular que trabalha com ensino fundamental – anos iniciais do 2o ciclo dos blocos 1 e 2 da categoria de educação (SEED, 2018, p. 22-23). A Escola Parque 307/308- Sul atende aproximadamente 780 alunos do 1o ao 5o ano, provenientes de quatro escolas tributárias, sendo elas: EC 111 Sul, EC 308 Sul, EC 209 Sul e EC 413 Sul. Os educandos comparecem todos os dias da semana na Escola Parque no contra turno à escola integral que estudam. São atendidas duas escolas no matutino e duas escolas no vespertino. São mais ou menos cinquenta e seis alunos com necessidades educacionais especiais / transtornos funcionais e estes também são atendidos na sala de Recursos (SEED, 2018, p. 39).

As aulas são ministradas em quatro espaços diferentes e cada professor possui sua própria sala para ministrar suas aulas. Há seis turmas que frequentam as aulas de artes visuais no pavilhão (situado à 80m acima do prédio principal). Já as aulas de música e artes cênicas são ministradas para dez turmas respectivamente. Nas práticas de educação física, seis turmas praticam nas quatro quadras esportivas (duas acima e abaixo do prédio principal) e em duas piscinas. A escola não possui rampas ou elevadores o que dificulta o acesso e frequência de estudantes com deficiência física ao prédio principal (SEED, 2018, p.40-41). Tem a aula dança que acontece na sala 15 que foi preparada para este tipo de aula (SEED, 2018, p.118).

Na Escola Parque são trabalhadas as áreas das linguagens das artes visuais, das artes cênicas, da música e da educação física, com base em temas transversais (a ética, o meio ambiente, a saúde, o trabalho e o consumo, a orientação sexual e a pluralidade cultural) que estão previstos no Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's), no Currículo em Movimento SEEDF e na Base Nacional Comum Curricular (2017) (SEED, 2018, p. 113).

De acordo com a SEED (2018, p. 122-123), as aulas de música são aplicadas em três modalidades:

- CANTO CORAL/ CANTO/PERFORMANCE onde o aluno aprende por exemplo, a cantar melodias com técnica vocal e dicção vivenciando de forma lúdica e corporal.
- PRÁTICA se refere às prática instrumental individual e/ou de conjunto, canto coral e/ou solo, show de talentos e confecção de instrumentos com sucatas.
- REGISTROS – VÍDEO/ GRAVAÇÕES DE APOIO onde acontecem curtas educativos – valores, temas transversais, produções musicais, clipes musicais, projeção das apresentações dos alunos na escola, cartões, fichas, cartazes didáticos e ilustrações/imagens e etc.

Já nas aulas de educação física são ministradas muitas atividades como jogos recreativos, cooperativos, pré-desportivos e lutas. São oferecidas aulas de esportes como voleibol, basquetebol, handebol, futsal, atletismo, ginástica, tênis de mesa, tênis de quadra, etc. além de atividades aquáticas de respiração, iniciação ao mergulho, introdução ao estilos de nados (crawl, costas, peito), jogos e esportes aquáticos (SEED, 2018, p.124)

Em conversas com os professores entrevistados, foi constatado que os alunos têm aula de música de duas a três vezes por semana e que a escola não tem flauta doce para todos os estudantes.

Especificamente sobre o ensino de flauta doce, objeto deste estudo, a Escola Parque 307/308- Sul possui cinco professores (Pedro, Neide, Paula, Gabriela, Mariana) com idades variando entre 38 e 50 anos. Estes possuem de 15 a 24 anos de tempo total de magistério. Os professores dão aula para o 1º ano ao 5º ano do fundamental 1.

O professor Pedro é formado em composição musical pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e estudou nesta instituição de 1995 a 2003. Em 2014 e 2015 fez licenciatura em música através da complementação pedagógica e possui mestrado em música. A professora Neide tem formação superior em Educação Artística com habilitação em artes visuais e música e ocorreu nos anos 90. Paula é

formada em licenciatura em música pela Universidade de Brasília (UNB) no período de 1992 a 1996.

Já Gabriela possui formação em Educação artística com habilitação em música pela UNB se formando em 1996. Terminou em 2016 seu mestrado em educação artística nessa mesma Instituição. Mariana começou a estudar música aos 12 anos na Escola de Música de Brasília (CEP-EMB) em 1992 e formou-se em viola caipira. Se formou na Universidade de Brasília (UNB). Já trabalhou no projeto de extensão Música para Crianças (MPC-UNB) e durante este projeto fez outros cursos.

3.1 A percepção dos professores de flauta-doce por material didático

Em relação ao percepção destes professores de flauta-doce por material didático e o que eles utilizam em suas aulas pelos dados obtidos, concordam com a literatura revisada. A maioria dos professores entendem que, de acordo com as palavras da Gabriela, material didático é “aquilo que nos ajuda, que dá suporte para as nossas aulas” (Gabriela, CE, p. 3) e outras professoras confirmam o que Gabriela diz: “Material didático é tudo aquilo ... é....que dá suporte nas aulas né?[...]” (Paula, CE, p.3) e também é “Todo material que serve de suporte para trabalhar” (Mariana, CE, p.3).

Na literatura, essa definição de material didático como suporte ou ajuda é apresentada por Pereira (2009, p.2) e Salas (2004, p. 2), que diz que materiais pode ser entendido como “qualquer coisa usada por professores e alunos para facilitar o aprendizado de uma linguagem”.

3.2 O que os professores consideram material didático

Pedro comenta que material didático como “[...]tudo aquilo que eu possa usar com o aluno para que ele chegue a alcançar objetivo do conteúdo proposto[...]” (Pedro, CE, p.2) Essa fala do professor Pedro corrobora com Souza (2008), Salas

(2004) e Fiscarelli (2007), que entendem material didático como qualquer objeto do cotidiano escolar com o objetivo de ajudar na educação e a construção do conhecimento.

Também percebeu-se na fala de Mariana que “[...] livros didáticos, paradidáticos, livros de história, partituras, CDs [...]” (Mariana, CE, p.3) podem ser considerados materiais didáticos. Estas definições de material didático abordada por Mariana está de acordo os autores (SALAS, 2004; FISCARELLI, 2007; BANDEIRA 2009, FREITAS, 2009, VILAÇA, 2009, VILAÇA, 2011, REYS, 2011; SOUZA 2007).

Neide considera material didático como

[...]Todos os livros que eu utilizo com as crianças né?...são os materiais que eu utilizo. Agora, eu não dependo só material didático eu dependo muito pouco deles porque eu geralmente já inicio com canções folclóricas, canções que eles trazem. Eu mesma faço as outras vezes tá?[...] (Neide, CE, p.3)

A fala de Neide concorda com Vilaça (2009) que defende que o livro não deve ser o único material didático e também vai ao encontro à proposta de Beineke *et al.* (2003) e Beineke (2003, 2004) em relação a criação de vozes e arranjos.

3.3 Materiais que os professores mais usam

Na questão sobre quais materiais eles utilizam em suas aulas, os professores mostraram que através de suas falas utilizam gravações e vídeos de músicas nas suas aulas De acordo com Pedro,

o que eu utilizo na sala de aula são gravações para a aula ficar um pouco mais interessante, gravações para eles tocarem junto e também ajuda na questão percepção auditiva e afinação da flauta no grupo (Pedro, CE, p.4).

A fala do professor Pedro vai ao encontro ao que Bandeira (2009) defende pois, para este autor, as gravações e vídeos de músicas estão na categoria de material audiovisual.

Constatou-se que a maioria dos professores usam métodos de flauta doce e partituras nas suas aulas como é evidenciado na fala das professoras Gabriela, Neide e Mariana:

Eu uso os da Maria Aparecida Mahle e pego outros livros[...] (Gabriela, CE, p.4)

Esse livro aqui oh... Recorder Beginner, o livro 1 e 2...ta? Tem esse aqui também tá? Recorder book David Gregory. Os outros são partituras que eu pego e faço as outras vozes ou tem a voz pronta[...] (Neide, CE, p.4).

Sim, principalmente partituras como suporte (Mariana, CE, p.4).

O método Mahle (1959) que a professora Gabriela utiliza é mencionado no trabalho de Aguilar (2008, p.29) como métodos de flauta doce traduzidos para a língua portuguesa.

Baseado nas entrevistas dos professores, constatou-se os tipos de materiais didáticos utilizados em suas práticas pedagógico-musicais. Os professores relataram vários tipos de materiais didáticos, desde quadro verde, livros, métodos, datashow, vídeos, gravações de música. Alguns materiais apresentados pelos professores não se encaixam nos grupos organizados por Bandeira (2009). Apesar da grande variedade de classificações, os professores entrevistados utilizam vários materiais didáticos em suas aulas de música. Esses materiais podem ser classificados, de acordo com a tabela abaixo:

Autor	Categoria	Materiais
Bandeira (2009)	materiais impressos	livros, livro didático, livro paradidático
Bandeira (2009)	materiais audiovisuais	vídeo, gravações
Freitas (2009)	equipamentos didáticos	Datashow
Oliveira (2005)	materiais sonoros	flauta doce, xilofone, voz

Oliveira (2005)	materiais de informática (softwares próprios da área musical)	Deezer e Encore
Cuervo (2009, p.27)	repertório	Cds, partituras e métodos

3.4 Como selecionam os materiais didáticos

Dentre os locais por cujo os professores procuram o materiais didáticos estão lojas, livrarias e internet. Também é evidenciado que o acesso aos materiais didáticos ocorre também através da troca entre colegas, em encontros e em congressos. Constatou-se que, em relação ao acesso às lojas e livrarias, os professores procuram materiais didáticos na livraria de música, na loja Musimed e Bohumil. É o que pode-se constatar através da fala da Neide quando ela diz: “o acesso que eu tenho é lá na lojinha do professor Bohumil que foi meu professor na UNB né?[...]” (Neide, CE, p.6).

Também, alguns professores falaram da facilidade de encontrar materiais usando a internet, baixando e comprando esses materiais online. De acordo com Pedro:

[...]na internet, é... compras online também, hoje está bem fácil de adquirir material de música, bem fácil mesmo. No começo do ano inclusive, eu adquiri uns materiais variados de folclore, de exercícios de jogos musicais, todos comprados pela internet. É isso... (Pedro, CE, p.6).

Em relação à troca de materiais, percebeu-se que existe esse formato colaboração de troca entre materiais didáticos entre os professores cuja a rotatividade de materiais é contínua. De acordo com Neide, [...] também (com) colegas. Esses daqui alguns colegas. Um colega trocou esse livro comigo e depois a gente destroca (risos)..ta? É isso (Neide, CE, p.6). Sobre essa questão, as pesquisas de Machado (2003) e Oliveira (2005) evidenciam a necessidade do professor em relação a essa

troca de materiais para que haja melhora nas práticas e conhecimentos relacionados à área musical.

Outra forma de acesso e busca por materiais didáticos é indo aos congressos, feiras, eventos e encontros científicos e pedagógicos. É o caso, por exemplo de Gabriela que comentou: "Eu sempre vou aos congressos de música e como fui recentemente no mestrado, eu sempre busco" (Gabriela, CE, p.6)".

Machado (2003) e Oliveira (2005) explicam que os professores que vão em congressos ou eventos de formação continuada têm a oportunidade de aprender através de contato com outros professores que falam sobre temas relacionados à prática e pesquisa contribuindo assim para a formação constante do professor.

3.5 Como os professores avaliam os materiais didáticos disponíveis

Na opinião dos professores, os materiais didáticos disponíveis são suficientes para dar aula de flauta doce. Um professor aponta que existe muito conteúdo nesses materiais que ultrapassam o que o aluno consegue tocar e aponta que estes materiais precisam direcionar para habilidades e competências necessárias para despertar o prazer do aluno em tocar flauta doce. De acordo com Pedro,

[...]a questão do conteúdo...é.... acho que é até mais do que necessário para idade dele. Foi o que eu falei, você pega um conteúdo de teoria musical e leitura que extrapola o que ele conseguiriam fazer naquele período. Então, eu acho que de conteúdo tá bom demais até, o negócio é o foco para aquilo que seja necessário para que ele tocasse e pegasse gosto pelo instrumento né?. Acho que seria isso. (Pedro, CE, p.9)

De acordo com Silva (2016), Cuervo (2009) e Wiese (2011) existem métodos exclusivos para flauta doce como, por exemplo, o Sonoridades Brasileiras: método para flauta doce soprano de Weiland (2008) que trabalha na perspectiva de Swanwick a partir do modelo C(L)A(S)P que um dos materiais feito, pensado e organizado para contribuir na práticas pedagógicas-musicais dos professores e no aprendizado dos

alunos. Beineke et al. (2003) Beineke (2003, 2004) criaram materiais com este mesmo propósito.

3.6 A importância de material didático para estes professores de flauta doce

Todos os professores em suas respostas falaram o quão é importante o material didático em suas práticas pedagógico-musicais que também é constatada na literatura por Oliveira (2005, p.56). A professora Mariana concorda e acrescenta que por mais que o material seja adequado, este melhora as aulas, mas enfatiza que não deve se concentrar no material didático como se este fosse o único recurso a ser utilizado na aula e complementa que o ponto é saber como usar esse material.

Um bom material didático pode enriquecer minha aula mas vejo que ele não é tudo. O importante é saber o que fazer com esse material. trabalhar com a metodologia que eu uso. Mas trabalhar com um material é importante sim. Auxilia a enriquecer as aulas. (Mariana, CE, p.3-4)

O que a professora disse está de acordo com Freitas (2009) que diz ser importante atentar que nenhum material consegue contemplar todo o processo de ensino e aprendizagem. Apesar disso, ele cumpre sua função em auxiliar o professor em sala de aula.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo de mapear e descrever a percepção dos professores de flauta doce por material didático e o que eles utilizam em suas aulas coletivas. Por meio da entrevista realizada com cinco professores de flauta doce da Escola Parque 307/308- Sul, foi possível conhecer o que estes professores consideram por materiais didáticos, saber os tipos de materiais mais utilizados por eles, entender como selecionam os materiais didáticos, como os professores avaliam os materiais didáticos disponíveis e entender a importância de material didático para estes professores de flauta doce. Este trabalho focou mais a respeito ao tipo de percepção que os professores têm sobre ensino e aprendizagem do que sobre a efetiva eficácia do ato educativo, pois o objetivo deste estudo não foi avaliar a aprendizagem, ou a relação ensino-aprendizagem, mas restringiu-se às percepções dos professores da escola parque 307/308 sul -DF sobre materiais didáticos para flauta doce. Pesquisas futuras podem analisar especificamente a questão da eficácia do material didático no ensino de flauta doce ou em outros contextos e como este afeta o ensino-aprendizagem.

O uso de material didático (especificamente o livro didático) ajuda o aluno a compreender o conteúdo de forma estruturada tanto em sala de aula, quanto em casa pois ele pode revisar o conteúdo, além de melhorar o trabalho dos professores de flauta doce, pois é uma estratégia eficiente que pode ser utilizada na prática docente. A utilização de materiais audiovisuais (vídeo, gravações) e os demais materiais servem como uma estratégia de ensino e apoio do professor em sala de aula, pois trazem mais elementos ao ensino de flauta doce.

De acordo com as falas dos entrevistados, os principais materiais utilizados em sala de aula são materiais audiovisuais (vídeo, gravações de músicas), os materiais didáticos de flauta doce e as partituras. O tema material didático é tão importante que é abordado no ambiente acadêmico, e isso pode ser observado tanto na graduação como na pós-graduação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUILAR, Patrícia Michelin. **Fala Flauta**: Um estudo sobre as articulações indicadas por Silvestro Ganassi (1535) e Bartolomeo Bismantova (1677) e sua aplicabilidade a intérpretes brasileiros de flauta doce. Dissertação (Mestrado em Práticas Interpretativas). Campinas: Programa de Pós-Graduação em Música do Instituto de Artes da Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2008.

AMARAL, A. R. Uma proposta de educação musical coletiva utilizando a flauta doce. In: **SIMPÓSIO BRASILEIRO DE PÓS-GRADUANDOS EM MÚSICA**, V, 2018, Rio de Janeiro. Pôster. Rio de Janeiro: Martha Tupinambá de Ulhôa, 2018. 1 – 13.

BANDEIRA, D. **Material didático: conceito, classificação geral e aspectos da elaboração**. In: CIFFONE, H. (Org.). Curso de Materiais didáticos para smartphone e tablet. Curitiba: IESDE, 2009.p. 13-33. Disponível em: <http://www2.videolivreria.com.br/pdfs/24136.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2018.

BEINEKE, V. *et. al.* Flauteando na escola: uma experiência coletiva de produção de material didático. In: **ENCONTRO ANUAL DA ABEM**, XII, 2003, Florianópolis. Anais. Florianópolis: UFRGS, 2003. 870– 874.

BEINEKE, Viviane. A produção de material didático para o ensino de flauta doce na escola fundamental. In: **ENCONTRO ANUAL DA ABEM**, XII, 2003, Florianópolis. Anais. Florianópolis: UFRGS, 2003. 875– 882.

BEINEKE, V.; FLOR, G.; FREITAS, S. O fazer musical infantil e a produção de material didático para crianças. In: **ENCONTRO ANUAL DA ABEM**, XIII, 2004, Rio de Janeiro. Anais. Rio de Janeiro: UFRGS, 2004. 1090– 1098.

BEINEKE, V. A Educação Musical e a aula de instrumento: uma visão crítica sobre o ensino da flauta doce. **Revista do Centro de Artes e Letras da UFSM**. Santa Maria v.1 n.o 1, p. 25-32, jan./dez. 1997.

BRITO, T. A. **Música na educação infantil**: proposta para formação integral da criança. 4ª ed. São Paulo: Peirópolis, 2003.208p.

CALLEGARI, P. A. A produção científica focalizada na flauta doce: um mapeamento de publicações brasileiras. In: **CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA**, XXII, agosto, 2012, João Pessoa. Anais...João Pessoa. Disponível em: <<http://www.anppom.com.br/anais.php>>. Acesso em: 20 dez. 2018.

_____. O ensino da flauta doce na escola regular: questões emergentes em publicações da área de música. 15º Encontro.. In: **15º Encontro de Reflexões e Ações no Ensino de Arte**, 2015, Uberlândia. Anais do 15º Encontro de Reflexões e Ações no Ensino de Arte. Uberlândia, 2015.Disponível em:

<<http://www.encontro.proex.ufu.br/historico-15-encontro-de-reflexoes-e-acoes-no-ensino-de-arte>>. Acesso em: 20 dez. 2018.

CUERVO, Luciane da Costa. **Musicalidade na performance com a flauta doce**. 2009. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação, Porto Alegre, 2009.

CUERVO, Luciane; PEDRINI, Juliana. Flauteando e criando: experiências e reflexões sobre criatividade na aula de música. **Música na Educação Básica**, Porto Alegre, v.2, n. 2, p. 48- 61, set. 2010.

CRUVINEL, Flavia Maria. **O ensino coletivo de instrumentos musicais na educação básica**: compromisso com a escola a partir de propostas significativas de ensino musical. Goiânia: Universidade Federal de Goiás, 2008.

FRANK, Isolde Mohr. **Pedrinho toca flauta** , vol.1. 10 ed. São Leopoldo: Editora Sinodal, 2002.

FREITAS, Olga. **Equipamentos e materiais didáticos**. Brasília: Universidade de Brasília, 2009.

FISCARELLI, R. B. O. Material didático e prática docente. **Revista Ibero Americana em Estudos de Educação**. V. 2, n.1, 2007, p. 01-09.

HEUKO, Maria Izabel Foohs. **Educação musical no ensino fundamental com flauta doce**. 2013. 23p. Trabalho de Conclusão de Curso - Curso de Pós Graduação Lato Sensu em Mídias Integradas na Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2013.

HUMMES, Júlia Maria. Por que é importante o ensino de música? Considerações sobre as funções da música na sociedade e na escola. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, V. 11, 17-25, set. 2004.

ILARI, Beatriz. Shinichi Suzuki - A educação do talento. In: MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz. **Pedagogias em Educação Musical**. Curitiba: Ibpex, 2011, p. 185-218.

IVO, Laís Figueiroa; JOLY, Ilza Zenker Leme. Qual é a música? Uma brincadeira para aulas coletivas de flauta doce. **Música na Educação Básica** . Londrina, v. 8, nº 9, 2017.

MACHADO, Daniela. Dotto. **Competências docentes para a prática pedagógico-musical no ensino fundamental e médio**: visão dos professores de música. 2003. 147f. Dissertação (Mestrado em Música) – Programa de Pós-Graduação em Música, Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2003.

MAHLE, Maria Aparecida. **Primeiro caderno de flauta-block**. Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, 1959.

MONKEMEYER, Helmut. **Método para flauta doce soprano**. Parte 1. Traduzido e adaptado por Sérgio Oliveira de Vasconcellos Corrêa. São Paulo: Ricordi, 1976

MONTANDON, Maria Isabel. **Ensino Coletivo, Ensino em Grupo**: mapeando as questões da área. In: Anais do I ENECIM – Encontro Nacional de Ensino Coletivo de Instrumento Musical. Goiânia: 2004, p.44-48.

OLIVEIRA, Fernanda Assis. **Materiais Didáticos nas aulas de música**: um survey com professores da Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre – RS. Dissertação (Mestrado em Música). Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2005.

PAOLIELLO, Noara de Oliveira. **A Flauta Doce e sua Dupla Função como Instrumento Artístico e de Iniciação Musical**. 2007. Monografia (Licenciatura Plena em Educação Artística – Habilitação em Música) – Instituto Villa-Lobos, Centro de Letras e Artes, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

PEREIRA, Frank A. **A flauta doce no Ensino Fundamental nas turmas de 1º a 5º ano**. Rio de Janeiro, 2009. 49f. Monografia (Licenciatura Plena em Educação Artística–Habilitação em Música)–Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2009.

PRODANOV, Cléber Cristiano; DE FREITAS, Ernani Cesar. **Metodologia do Trabalho Científico**. 2ª ed. Novo Hamburgo–RS: Feevale, 2013.

REYS, Maria Cristiane Deltregia; GARBOSA, Luciane Wilke Freitas. Reflexões sobre o termo “método”: um estudo a partir de revisão bibliográfica e do método para violoncelo de Michel Corrette (1741). **Revista da ABEM**, Porto Alegre, v. 24, 107-116, set. 2010.

REYS, M. C. D. Era uma vez... Entre sons, músicas e histórias. **Música na Educação Básica**, v. 3, n. 3, p. 68-83, 2011.

SALAS, M. R. **English Teachers as Materials developers**. Actualidades Investigativas en Educacion. Vol. 4. N. 2, 2004.

SANTOS, Luciana Aparecida Schmidt dos; JUNIOR, Miguel Pereira dos Santos. Flauta doce como instrumento artístico: uma experiência em sala de aula. **Música na Educação Básica**. Londrina, v.4, n.4, novembro de 2012.

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO. Projeto Político Pedagógico. 2018. Disponível em: http://www.se.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2018/07/PPP-EP308Sul.CREPP_.pdf. Acesso em: 10 nov 2018.

SILVA, E. L.; MENEZES, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 4. ed. Florianópolis: UFSC, 2005.138p.

SILVA, K.; VICTER, E. O uso de material didático no processo de ensino-aprendizagem. In: **ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA**, XII,2016, São Paulo. Pôster. São Paulo: SBEM, 2016. 1 – 8

SILVA, Marcos da. **Música e Cultura da Infância: o papel da flauta doce**. 2016. (Licenciatura em Música) – Curso de Licenciatura em Música – Instituto Villa-Lobos, Centro de Letras e Artes, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016.

SOUZA, S. E. O USO DE RECURSOS DIDATICOS NO ENSINO ESCOLAR. In: **I Encontro de Pesquisa em Educação**, IV Jornada de Prática de Ensino, XIII Semana de Pedagogia da UEM: “Infância e Práticas Educativas”. Arq Mudi. 2007.

SOUZA, J. (Org.). **Aprender e ensinar música no cotidiano**. Sulina: Porto Alegre, 2008.

VILAÇA, M. L. C. O material didático no ensino de língua estrangeira: definições, modalidades papéis. **Revista Eletrônica do Instituto de Humanidades da Unigranrio**. Vol. VII. N. XXX, jul.-set./2009.

VILAÇA, M. L. C. Materiais didáticos de língua estrangeira: aspectos de análise, avaliação e adaptação. **Revista Eletrônica do Instituto de Humanidades da Unigranrio**. Vol. VIII, N. XXXII, jan.-mar.2009.

VILAÇA, M. L. C. Web 2.0 e materiais didáticos de línguas: reflexões necessárias. Cadernos do CNLF, Vol. XV, No 5, t. 1. Rio de Janeiro: CiFEFiL, 2011. Disponível em: <http://www.filologia.org.br/xv_cnlf/tomo_1/90.pdf>. Acesso em: 20 out. 2018.

WEILAND, Renate; SASSE, Ângela; WEICHSENBAUM, Anete. **Sonoridades Brasileiras: método para flauta doce soprano**. Curitiba: DeArtes, UFPR, 2008.

WIESE, Tatiane. **O(s) conceito(s) de musicalidade na perspectiva de experts, professores e bacharéis da área de flauta doce**. Dissertação de Mestrado em Música. Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2011.

APÊNDICES

APÊNDICE 1

Roteiro de entrevista semi-estruturada

1-Dados pessoais e atuação profissional

1.1-Nome:

1.2-Idade:

1.3-Tempo total de magistério

1.4-Qual turno que leciona?

1.5-Qual é a série/turma que trabalha?

1.6-Você poderia me dizer se a flauta doce é trabalhada como base, complemento, curricular ou extra-curricular?

2-Formação musical

2.1-Você poderia me dizer qual é a sua formação e quando ela ocorreu?

2.2-O tema material didático foi abordado durante a sua formação acadêmica?

3-Materiais didáticos

3.1-O que você entende/considera material didático?

3.2-Qual a importância do material didático para você? Como ele te ajuda nas suas aulas? Discorra sobre isso

3.3-Você usa materiais didáticos nas suas aulas de flauta doce? (em caso afirmativo) Quais?

3.4-(Se responder livro) Você utiliza integralmente, ou parte do livro?

3.5-Você conhece outros tipos de materiais didáticos? Se sim, qual?

3.6- De que forma você tem acesso aos materiais didáticos: na escola, fora da escola, com os colegas? Discorra um pouco sobre esse acesso.

3.7. Você acha que o mesmo material didático pode ser usado para todos os tipos de idade? Comente sobre isso

3.8-No seu ponto de vista, existe carência de materiais didáticos para flauta doce? Aponte-as

3.9-Em caso afirmativo de 3.8-Como você lida com essa falta de materiais didáticos?

3.9.1- Você já criou algum materiais didáticos? Por que?

3.10-O que você pensa sobre os materiais didáticos disponíveis? você acredita que os materiais didáticos existentes são suficiente para dar aula de flauta doce?

3-11-Existe algum conteúdo que não é contemplado nesse materiais disponíveis? Se sim? E como você resolve essa dificuldade nas suas aulas

APÊNDICE 2

Carta de cessão

CARTA DE CESSÃO DE DIREITOS SOBRE ENTREVISTAS E DEPOIMENTOS, IMAGENS E ÁUDIO

Eu, _____ P
ortador do RG _____ nascido em ____/____/____ Residente e
domiciliado à _____
declaro para os devidos fins que cedo os direitos de entrevista e depoimentos orais
realizados ao longo do ano de 2018, para único e exclusivo fim de serem utilizadas
integralmente ou em partes, sem restrições de prazos e citações, desde a presente
data, para a escrita de um trabalho de conclusão de curso de Lídia Nayde da Rocha
Mota, de R.G. 03890190111, DF, aluna do Curso de Licenciatura em Música da
Universidade de Brasília, e demais atividades vinculadas à mesma, incluindo a
pesquisa, publicação e divulgação.
Abdicando direitos meus e de meus descendentes, subscrevo a presente.
Brasília, _____ de Novembro de 2018.